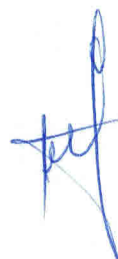


ANEXO I - APÊNDICE II
MEMORIAL TÉCNICO/DESCRIPTIVO

EM BRANCO



**MEMORIAL DESCRITIVO
DE ARQUITETURA**

**SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA DE
BATATAIS**

OBRAS DE REFORMA DA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA, CENTRO CIRÚRGICO E OBSTÉTRICO E...

BATATAIS / SP

Setembro de 2025

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 INFORMAÇÕES DA OBRA - ESCOPO / OBJETIVO

O presente memorial refere-se à obra de Reforma da Unidade de Terapia Intensiva, e Centro Obstétrico da Santa Casa de Batatais, e tem por objetivo complementar as informações contidas no projeto de Arquitetura e na Planilha Orçamentária, estabelecer critérios e especificações de materiais, para a perfeita execução da obra.

Para a elaboração da Proposta Técnica/Comercial e execução da obra, todas as informações que constam no Projeto Básico, Memorial Descritivo e Planilha Orçamentária deverão ser consideradas em conjunto.

Como o hospital está em funcionamento, é imprescindível que as reformas sejam conduzidas de maneira a minimizar qualquer interferência nas atividades hospitalares. A obra deverá ser cuidadosamente planejada e executada de forma a garantir que o funcionamento do hospital não seja prejudicado. Para isso, serão adotadas medidas específicas para mitigar o impacto das reformas, como a delimitação de áreas de trabalho, o controle de ruídos e poeira, além de horários específicos para realização de atividades mais ruidosas, de modo a não perturbar o ambiente hospitalar. A segurança e o conforto dos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde serão priorizados em todas as etapas da obra.

A Santa Casa de Misericórdia e Asilo dos Pobres de Batatais será designada como *Proprietário/Contratante*. A empresa futuramente encarregada da execução dos serviços será designada como *Construtora/Contratada*. A fiscalização da referida obra será exercida diretamente por representantes da Santa Casa e serão designados como *Fiscalizadores*. Em caso de dúvida quanto à interpretação dos elementos, projetos e documentos, a FISCALIZAÇÃO deverá ser consultada.

Todos os materiais e instalações especificados deverão ser aplicados em conformidade com as especificações dos respectivos fabricantes e/ou fornecedores. Todos os equipamentos e materiais, a serem fornecidos e empregados nos serviços deverão ser de boa procedência, novos, comprovadamente de primeira qualidade e primeira linha. E quando for o caso, deverá ser submetido à apreciação e aprovação da FISCALIZAÇÃO, antes de sua aquisição pela CONSTRUTORA.

Caberá à CONSTRUTURA determinar os fluxos, entradas e saídas dos materiais e o canteiro de obras, juntamente com a equipe técnica da Santa Casa.

O fornecimento de todo material necessário, incluindo o transporte até o local, bem como a sua aplicação ocorrerá por conta da CONSTRUTORA.

Ficará a cargo da CONSTRUTORA a remoção de todo material de entulho fruto das demolições, toda a instalação de tapumes, canteiro de obra, bem como manter a limpeza e remoção de entulho, DIARIAMENTE.

Os serviços contratados serão rigorosamente executados de acordo com os projetos apresentados e as normas técnicas vigentes. Os direitos e obrigações da CONSTRUTORA serão perfeitamente definidos contratualmente em todos os casos.

A mão-de-obra a empregar será sempre de primeira qualidade, especializada quando necessário, objetivando acabamento esmerado à obra.

Serão impugnados pela Fiscalização todos os trabalhos que não satisfaçam plenamente as condições contratuais e as deste documento e dos respectivos projetos executivos de arquitetura, instalações e estrutura.

Ficará a Construtora obrigada a demolir e refazer os trabalhos rejeitados pela Fiscalização, ficando por sua conta exclusiva as despesas deste serviço.

A execução da obra deverá ser realizada com a adoção de todas as medidas relativas à proteção dos trabalhadores e pessoas ligadas às atividades da obra, observadas as normas e leis em vigor.

Todos os elementos complementares não constantes deste documento ou do projeto, que eventualmente dependam de especificações de terceiros ou de modificações de detalhes, deverão ser apresentados à Fiscalização para aprovação. Deverá ser prevista a instalação do canteiro de obras em área que não comprometa o andamento da obra, nem as rotinas e procedimentos do entorno.

Deverá ainda manter Diário de Obras com livre acesso da Fiscalização, onde deverão ser apontadas diariamente todas as entradas e saídas de materiais, mão de obra citando nome e função dos funcionários presentes, visitas ao local das obras e principais serviços em execução. O Diário de obras deverá ser apresentado para a execução do termo de abertura, quando da realização da reunião de implantação da obra, cuja a data será determinada oportunamente pela Fiscalização e comunicado a proponente vencedora antecipadamente.

Todos os materiais e trabalhos que assim o requeiram, deverão ser totalmente protegidos contra danos de qualquer origem, com lona plástica, plástico bolha ou outro material mais adequado, durante o período da reforma, ficando a Construtora responsável por esta proteção, sendo inclusive responsável por substituir ou consertar quaisquer materiais ou serviços eventualmente danificados sem quaisquer despesas para o Proprietário.

A Construtora será responsável integralmente por danos causados aos prédios existentes, bem como a terceiros, decorrentes de sua negligência, imperícia ou omissão.

Não será admitida a sub-empregada total ou parcial dos serviços e nem consórcios de firmas.

As perdas dos materiais deverão ser incluídas na composição de preços unitários, por ocasião da apresentação das propostas.

1.2 LOCALIZAÇÃO / SITUAÇÃO ATUAL

Santa Casa de Misericórdia e Asilo dos Pobres de Batatais, localizada na Rua Dr. Manoel Furtado, 235, Batatais/SP, CEP 14.300-029



“Fonte: Google Maps”

1.3 QUADRO DE ÁREAS

A reforma destes setores da Santa Casa de Batatais terá como finalidade a troca de piso e repintura das paredes e forros das áreas :

setores	áreas (m ²)
CENTRO OBSTÉTRICO	176,89
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	336,18
SALAS DE ESPERA	178,58
TOTAL	691,65

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1. CANTEIRO DE OBRAS

O local para instalação do canteiro de obras será estudado em comum acordo com a Fiscalização, sendo localizado de forma a atender a obra, se possível sem a interferência com a execução dos serviços. As localizações das instalações provisórias devem, obrigatoriamente, levar em consideração o fluxo de entrada e saída de materiais e pessoal, bem como as demais atividades que se desenvolvem no entorno da obra.

2.1.1. TAPUME FIXO (PARA ÁREA INTERNA)

Tapume fixo, com porta, em divisória cega tipo naval com acabamento em laminado fenólico melaminico com espessura de 3,5cm.

2.2. DEMOLIÇÃO, RETIRADA E REMOÇÃO

Considera-se demolição o ato de desfazer qualquer serviço existente, cujos materiais empregados não tenham condições de reaproveitamento, resultando entulho de obra, que poderá ser removido ou não, logo após a demolição, para os locais que a fiscalização autorizar.

Considera-se retirada o ato de desfazer cuidadosamente qualquer serviço existente, tendo em vista o reaproveitamento dos materiais, os quais serão selecionados e guardados em local conveniente, constituindo propriedade do cliente a que pertence à obra.

Os serviços de demolição ou retirada são complementados pela remoção, que consiste no transporte do material até o local de armazenamento na obra ou no local de carga em veículo apropriado, para fora da obra e correta destinação final.

2.2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As demolições deverão ser executadas com remoção total do entulho para fora das dependências do Hospital, sem comprometer o atendimento da Unidade.

As intercorrências nas paredes e forros demolidos, tais como: ponto ou rede de água, esgoto, energia ou na estrutura, deverão ser removidas ou desviadas pela Construtora após aprovação da fiscalização do Hospital.

As demolições necessárias serão efetuadas dentro da mais perfeita técnica, tomados os devidos cuidados, de forma a se evitarem danos a terceiros.

As demolições obedecerão ao disposto do título próprio da Norma Regulamentadora NR-18, aprovada pela Portaria 3.214, de 08/06/78, do Ministério do Trabalho, publicada no DOU de 06/07/78 (Suplemento).

A remoção e o transporte de todo o entulho e detritos provenientes das demolições serão executados pela Construtora de acordo com as exigências da municipalidade local.

Os materiais remanescentes das demolições, como caixilhos, portas, luminárias, ferragens, metais, dentre outros e que possam ser reaproveitados serão transportados pela Construtora, desde que não haja outras instruções a respeito, para depósitos indicados pelo Proprietário.

O eventual aproveitamento de construções e instalações existentes para funcionamento de instalações provisórias do canteiro de obras, ficará a critério da Fiscalização do Hospital, desde que respeitadas as especificações estabelecidas em cada caso e verificado que as ditas construções e instalações não interferem com o plano de construção, principalmente em relação à locação.

A execução dos serviços deverá cumprir todas as exigências e determinações previstas na legislação: Resolução nº 307, de 5 de julho de 2002, pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), NBR 15112, NBR 15113, NBR 15114 e outras vigentes à época da execução dos serviços.

3. PISOS RODAPÉS E SOLEIRAS

3.1. ARGAMASSA DE REGULARIZAÇÃO (COM FUNÇÃO DE CONTRAPISO)

Após a retirada do piso existente, vinílico em manta, bem como rodapés e cordões de solda, inclusive a cola, com utilização de lixadeira industrial com aspirador de pó incluso; e após a demolição do piso de concreto nos locais apontados, todo entulho deverá ser retirado do local como descrito acima. Deverá ser executada a impermeabilização de todo contrapiso com materiais adequados ao piso em manta vinílica, conforme determinações do fabricante do piso. Deverão ser observados os caimentos dos pisos, e em nenhum local poderá haver desnível, em razão do uso de cadeiras de rodas e macas hospitalares.

3.2. PISO VINÍLICO EM MANTA HOMOGÊNEO

3.2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Antes do início da instalação, deve-se verificar todos os pontos que necessitam de reparos, isto para que o revestimento vinílico tenha o desempenho satisfatório.

O contrapiso deve estar seco, curado e impermeabilizado. O teor de umidade deve ser controlado previamente à instalação. Se o piso for instalado sobre contrapiso úmido, a água não conseguirá se evaporar, e como consequência pode ocorrer bolhas ou até mesmo o descolamento do produto. Apesar de serem impermeáveis (a água não penetra em sua massa), os pisos de PVC não devem ser entendidos como barreira contra umidade ascendente.

O contrapiso deve estar firme e seco. É necessário testar a coesão e firmeza do contrapiso. Com um objeto pontiagudo, risque a superfície e meça a profundidade dos riscos com um medidor de precisão. O resultado deve ser inferior a 0,5MPa, caso contrário o piso vinílico não deverá ser instalado, e haverá necessidade do contrapiso ser refeito. Um contrapiso fraco não suporta o peso de móveis e outros objetos, e começará a ceder. Nestes pontos, o piso vinílico irá acompanhar as depressões e poderá, inclusive, se romper.

Todo substrato deve estar estruturalmente são, sólido, limpo e livre de qualquer substância que possa evitar ou reduzir a absorção;

Remover toda graxa, produto de cura, tratamento de superfície, óleo e etc;

Depois de verificados todos os pontos citados deve-se realizar a preparação para instalação do revestimento vinílico com o produto autonivelante, de acordo com as determinações do fabricante.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Piso vinílico em manta calandrada homogênea flexível. Exclusiva tecnologia IQ de tratamento em Poliuretano foto-reticulado que permite o restauro da superfície mesmo após anos de uso e dispensa o uso de polímeros acrílicos (ceras) na manutenção diária. Uma amostra do piso deverá ser apresentado a fiscalização da Santa Casa, inclusive para a definição da cor do piso.

Padrão não direcional, com proteção superficial UV, com proteção antibactericida, com resistência a abrasão

Espessura 2mm

Peso médio: 2,800 kg/m²

Composição: PVC, Plastificantes (DINCH), Estabilizantes (óleo de soja epoxidado, Zinco de Cálcio) e Cargas Minerais (carbonato de cálcio). Produto livre de ftalatos e livre de metais pesados

Classificação de Uso (ISO 10874 e EN685): 23/34/43, residencial pesado, comercial muito pesado e industrial pesado

Proteção Superficial: IQ PUR

Garantia: 10 anos contra defeitos de fabricação

Classificação da concentração de partículas (ISO 14644-1): ISO 4

Sustentabilidade: Material 100% reciclável, contém 25% de material reciclado

Emissão de COV AGBB/DIBT : $\leq 10 \mu\text{g}/\text{m}^3$ (depois de 28 dias) Produto possui o selo FloorScore

Dimensões: 2,0m de largura por 25,0m de comprimento

Resistência à abrasão (EN 660-2): Classe T

Resistência ao escorregamento (DIN 51130): R9

Coeficiente de atrito (NBR 13818): $< 0,40$

Classificação de reação ao fogo (NBR 16626): Classe IIA

Aglutinantes (ISO 10581): Tipo I

Identação residual EN 433 / ISO 24343-1: $\leq 0,10\text{mm}$ **Estabilidade dimensional EN 434 / ISO 23999:** $\leq 0,40\%$ **Absorção do som ao impacto ISO 717-2:** ΔL_w 4dB **Resistência à condutividade elétrica EN 1815:** $< 2\text{k}$

3.2.2 RODAPÉ VINÍLICO E CORDÃO DE SOLDA

Os rodapés deverão acompanhar o material do piso, sendo arredondados (com suporte curvo) na base tipo hospitalar com espessura de 2 mm e altura de 10 cm.

A colocação deverá ser feita de acordo com as recomendações do fabricante. Os arremates junto às guarnições e batentes deverão ser particularmente bem recortados e acabados.

O alinhamento dos rodapés em toda sua extensão, não deve apresentar falhas ou defeitos.

V1 - Composição com rodapé curvo em manta homogênea: Tarkomassa

Autonivelante da Tarkett ou equivalente, ou Preparação + adesivo acrílico + manta homogênea + cordão de solda + suporte curvo + cola de contato + arremate de rodapé;

Composição com rodapé curvo em manta homogênea e condutiva:

Tarkoprimer da Tarkett ou equivalente + Tarkomassa Autonivelante da Tarkett ou equivalente ou Preparação + fita de cobre + adesivo condutivo + manta homogênea + cordão de solda + suporte curvo + cola de contato + arremate de rodapé Resultado monolítico e estanque. Adesivo: Globalfix da Tarkett ou equivale + Traffix da Tarkett ou equivalente

Cordão de solda: Composto com resinas de PVC, cargas minerais e pigmentos, disponíveis em todas as cores dos pisos, utilizadas para a fusão a quente das juntas entre os pisos flexíveis e entre os acessórios vinílicos, tornando o piso monolítico e impermeável, desde que a instalação tenha sido executada de acordo com as recomendações do fabricante. Instalação deve ser feita por mão de obra certificada



“Fonte: Imagens fornecidas pela Tarkett”

3.2.3 MASSA DE PREPARAÇÃO

Para corrigir a aspereza ou regularizar o contrapiso, recomenda-se utilização do autonivelante TARKOMASSA da Tarkett, ou equivalente, que não requer lixamento, possui secagem rápida e excelente resistência mecânica. Seguir especificação do fabricante.

3.2.4 ADESIVO

Para a garantia dos pisos vinílicos utilize sempre adesivo acrílico Globalfix da Tarkett, ou equivalente, na instalação do piso. Para fixação da fita de cobre utilize adesivo condutivo Traffix da Tarkett, ou equivalente, de acordo com as especificações dos fabricantes.

3.2.5 RECOMENDAÇÕES DE INSTALAÇÃO

A instalação deve ser realizada à temperatura ambiente (ao menos 18°C). A umidade relativa do ar na obra deve ser entre 30 e 60%. Antes da instalação, as mantas devem ser climatizadas no local por 24 horas. Evitar esticar ou dobrar o material, pois isso pode produzir permanentes alterações. As mantas devem ser fixadas ao contrapiso com o adesivo acrílico do tipo Globalfix da Tarkett ou equivalente. Verifique na embalagem do adesivo o rendimento, aplicação e tempo de tack. As emendas das mantas deverão ser soldadas a quente, para garantir que o piso fique monolítico e, dessa forma, não permita o acúmulo de sujeira ou proliferação de fungos e bactérias.

3.3 PISO PORCELANATO

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Piso porcelanato técnico natural, com acabamento retificado, com absorção de água menor ou igual a 0,1%, alta proteção mecânica, coeficiente de atrito maior ou igual 0,40, cor clara e neutra, rodapé do mesmo piso porcelanato, espessura maior ou igual a 10mm, rejuntamento epóxi na mesma cor do piso. Uma amostra do piso deverá ser apresentado a fiscalização da Santa Casa, inclusive para a definição da cor do piso.

Sugestão:

Produto:	MICRON BEGE NA 80X80	Processo Fabril:	Via Úmida
Código:	8045485	Tamanho Fabricação:	800,0 x 800,0 mm
Grupo:	Bla	Tamanho Nominal:	80x80 cm
Tipologia:	PORC UGL	Espessura:	10,0 mm
Shade:	V1	Área Cobertura:	1,92m ² /caixa
Junta:	1 mm	Nº Pçs/Cx:	3,00
Acabamento da borda:	Retificado	Superfície:	UGL (Não Esmaltado)



	CARACTERÍSTICAS		MÉTODO DE ENSAIO	ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
PROPRIEDADES FÍSICAS	Absorção de Água:	(%)	ISO 10545-3	ISO 13006:	≤ 0,5	≤ 0,10
	Carga de Ruptura:	(N)	ISO 10545-4	ISO 13006:	≥ 1300	≥ 2200
	Módulo de Resistência a Flexão:	(MPa)	ISO 10545-4	ISO 13006:	≥ 35	≥ 48
	Expansão por Umidade:	(mm/m)	ISO 10545-10	ISO 13006:	≤ 0,6	≤ 0,2
	Resistência a Abrasão Profunda:	(mm ³)	ISO 10545-6	ISO 13006:	≤ 175	≤ 160
	Coeficiente de Restituição		ISO 10545-5	ISO 13006:	≥ 0,55	≥ 0,60
PROPRIEDADES QUÍMICAS	Resistência a Manchas					
	Agente de Ação Penetrante	Verde de Cromo (40% em óleo)	ISO 10545-14	ISO 13006:	≥ Classe 1	Classe 5
	Agente de Formação de Película Óleo de Oliva					
	Agente de Ação Oxidante	Iodo Alcoólico				
	Resistência Química					
	Álcali de baixa concentração	Hidróxido de Potássio 30g/L	ISO 10545-13	ISO 13006:	A declarar	ULA
	Ácido de baixa concentração	Ácido Clorídrico 3% (v/v)			A declarar	ULA
	Ácido de baixa concentração	Ácido Cítrico 100g/L			A declarar	ULA
COEFICIENTE DE ATRITO DINÂMICO	Produto doméstico	Cloreto de Amônia 100g/L	ISO 10545-13	ISO 13006:	≥ UB	UA
	Tratamento de água de piscina	Hipoclorito sódico 20mg			≥ UB	UA
	Coeficiente de Atrito Úmido		NBR 16919-	NBR 16919:	≥ 0,40	≥ 0,40
DESEMPENHO	Absortância solar - α*		NBR 15575 - 3-	NBR 15575:	A declarar	0.6 - 0.7
	Refletância Solar - ρ*		NBR 15575 - 3-	NBR 15575:	A declarar	0.4 - 0.3
	Emitância Solar - ε*		NBR 15575 - 3-	NBR 15575:	A declarar	0.75 - 0.85
	Índice de Refletância Solar - SRI H=5 (W/m²K)*		NBR 15575 - 3-	NBR 15575:	A declarar	65 - 40
	Impacto de Corpo Duro		NBR 15575 - 3-	NBR 15575:	Ruptura (5J)	Ruptura (5J)
	Resistência sob Ação da Umidade		NBR 15575 - 3-	NBR 15575:	A declarar	Resistente
	Vida útil:	(anos)	NBR 15575 - 3-	NBR 15575:	20 fachada e 13 outros	20 fachada e 13 outros
	Reação ao Fogo		NBR 15575 - 3-	NBR 15575:	Classe I	Classe I

“Fonte: Manual técnico da Portobello”

O item remunera o fornecimento, assentamento e rejuntamento de placa em porcelanato técnico tipo natural, indicado para áreas internas e ambientes com acesso ao exterior, com as seguintes características:

a) Referência comercial: Eliane, Incepa ou equivalente;

- b) Absorção de água: $Abs \leq 0,1\%$, grupo BIa (baixa absorção, alta resistência mecânica);
 - c) Resistência ao manchamento: classe de limpabilidade mínima 3 (mancha removível com produto de limpeza forte);
 - d) Resistência química: mínima classe B (média resistência química a produtos domésticos e de piscinas);
 - e) Carga de ruptura: 1.800 N;
 - f) Resistente ao choque térmico;
 - g) Coeficiente de atrito: $\geq 0,40$ (classe de atrito II);
- Argamassa: colante industrializada tipo AC-III, rejunte flexível para porcelanato em diversas cores e a mão de obra necessária para a execução dos serviços de limpeza e preparo da superfície de assentamento, preparo e aplicação da argamassa colante industrializada, assentamento das peças conforme exigências das normas e recomendações dos fabricantes e o rejuntamento das peças com junta média até 5 mm. Norma técnica: NBR 15463.

Assentamento:

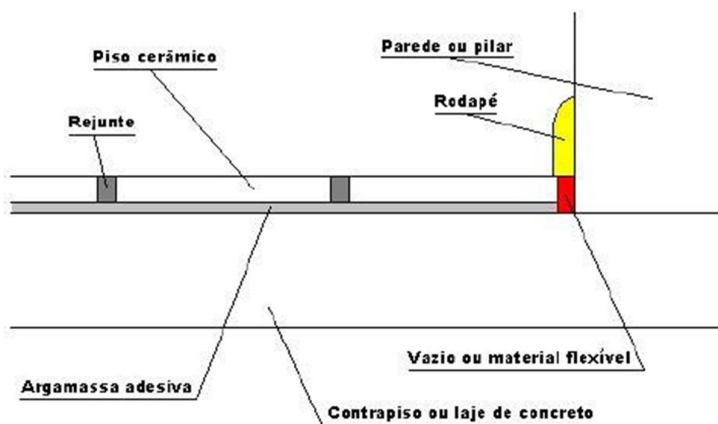
Espalhe argamassa na base com o lado liso da desempenadeira (em um ângulo de 30° em relação à base). Deve-se aplicar uma camada de argamassa suficiente para poder formar os cordões.

Em um ângulo de 60° em relação à base, deve-se passar o lado dentado da desempenadeira para criar os sulcos e cordões.

Para garantir um bom desempenho da aplicação, o tardo da peça deverá ser totalmente preenchido com argamassa. Durante o assentamento, deve-se realizar um teste para verificar se os cordões estão esmagados. Remova e observe uma a cada dez placas assentadas.

Juntas de dessolidarização: são juntas cuja função é separar as paredes / pilares do piso para aliviar tensões provocadas pela movimentação da base ou da própria placa cerâmica. Devem ser colocadas no encontro entre o piso e a parede e em volta de pilares.

Nos encontros entre o piso e a parede deve-se utilizar juntas de dessolidarização, com a largura de 10mm. O seu preenchimento deve ser executado com cordões de isopor ou tarugos de borrachas e vedadas com selantes a base de poliuretano.



3.3.1 SOLEIRAS/BAGUETES/PEITORIL DE GRANITO

Serão aplicados em conformidade com o piso no local e de acordo com especificações do projeto de Arquitetura.

Promove o acabamento entre pisos de diferentes propriedades, além de isolar as áreas molhadas. Serão em granito, acabamento polido.

Quando forem aplicadas em nível, a face superior deverá ser polida ou escovada.

Quando forem aplicadas com desnível (tendo pingadeira em um dos lados), tanto a face superior, quanto as laterais deverão ser polidas ou escovadas e sem arestas vivas.

Em áreas molhadas, quando necessário, serão adotados soleiras e baguetes (de acordo com o sentido de abertura da porta), com desnível de 1 cm entre o piso externo e o interno. Nestes casos tanto a face superior, quanto a lateral em desnível deverão ser polidas.

Em ambientes acessíveis as soleiras deverão ser rampadas, escovadas na face superior, sem desníveis e arestas vivas.

4. ESQUADRIAS

4.1. ESQUADRIAS DE MADEIRA (PORTAS)

Algumas portas internas, bem como seus batentes de madeira e guarnições de madeira, que se apresentam danificados deverão ser substituídos. Posteriormente deverão ser pintados (inclusive nas faces superior e inferior) com esmalte sintético na cor branca conforme padrão existente no local.

4.1.1. FOLHAS

As folhas das portas deverão ser do tipo compensado, encabeçadas com madeira maciça de cedro ou similar, com espessura suficiente para fixação de fechaduras, espessura de 35mm, núcleos em sarrafos de madeira, no padrão das portas "Sincol" ou equivalente, modelo Standard.

Todas as folhas deverão apresentar dimensões externas compatíveis com o vão a que se destinam, não sendo permitida a execução, na obra, de cortes ou desbastamentos, que não aqueles estritamente necessários aos ajustes de instalação. Os batentes de madeira maciça terão dimensões mínimas de 6 cm, contendo rebaixo para encaixe da porta, conforme modelos existentes. As guarnições deverão seguir os modelos existentes.

4.2. FERRAGENS E FECHADURAS

4.2.1 FECHADURA PARA PORTAS DE MADEIRA DE ABRIR:

- Conjunto completo de fechadura com maçaneta tipo alavanca e roseta, acabamento arredondado, cromado acetinado com grã mestragem (para portas de abrir em geral).

- Conjunto completo de fechadura com maçaneta tipo alavanca e roseta, acabamento arredondado, cromado acetinado para sanitários, (para portas de abrir em sanitários).

5. PINTURA

5.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As pinturas deverão ser executadas de acordo com os tipos, marcas e cores indicadas no projeto e neste memorial, cujas amostras serão apresentadas previamente pela Construtora para aprovação da Fiscalização.

Os serviços deverão incluir todo o fornecimento das pinturas indicadas, de toda a mão-de-obra necessária à sua consequente aplicação, assim como o fornecimento de todos os andaimes, estrados, escadas, panos, solventes, brochas, pincéis, corantes, etc., que se façam necessários.

Devem estar incluídos também os serviços de pintura que forem necessários, no local, de forma a ter acabamento adequado e perfeito.

Todos os materiais deverão ser de primeira qualidade e os serviços executados por pessoal de reconhecida capacidade.

Todos os materiais deverão ser entregues na obra nos recipientes originais do fabricante, não abertos e com rótulos intactos.

5.1.1. PRECAUÇÕES INICIAIS

Todas as superfícies a pintar deverão ser cuidadosamente limpas, isentas de poeiras, óleos, gorduras, graxas, argamassas, etc. As superfícies poderão ser pintadas quando estiverem completamente secas. Nenhum trabalho de pintura exterior deverá ser executado em tempo úmido ou com chuvas.

Para superfícies de alvenaria, manchas, eventualmente existentes devido ao afloramento de sais ou outros fatores, deverão ser completamente removidas, através de aplicação de agente neutralizante.

As superfícies metálicas e outros materiais cobertos por “primer” durante a fabricação serão limpos para remover sujeiras, partículas finas, concreto, argamassa, corrosão, etc., acumulados durante ou após sua instalação. Superfícies de aço a pintar e que apresentem pontos descobertos ou pontos enferrujados, deverão ser limpos com escovas ou palhas de aço e retocados com o mesmo “primer” anticorrosivo utilizado antes da aplicação da segunda camada de fundo na obra e das suas subseqüentes camadas de acabamento.

As superfícies de madeira a pintar, exteriores ou interiores, deverão ser cuidadosamente preparadas. Todas as marcas e buracos de pregos, nós e outras irregularidades, deverão ser vedados após a aplicação da tinta primária, utilizando-se massa de vedação em cor que combine com a das tintas de acabamento. Os preenchimentos com a massa de vedação serão aplainados e lixados até ficarem lisos, não se aceitando sobra ou buracos.

Ferragens, vidros, acessórios, luminárias, dutos diversos, etc., já colocados, deverão ser removidos e recolocados após a pintura ou então adequadamente protegidos contra danos e manchas de tintas. Os pisos serão protegidos por cobertura adequada, conforme consta na planilha orçamentária.

Cuidados especiais serão tomados na adição de solventes a fim de tornar as camadas aplicadas muito finas.

Em caso de tubulações nenhuma pintura de fundo ou de acabamento poderá ser aplicada, sem terem sido antes testadas hidrostáticamente. Não deverão ser pintadas também tubulações ou estruturas que estejam com temperaturas superiores a 50°C. Poderão ser utilizados solventes de petróleo com ponto de fulgor

acima de 30°C, sendo vedado o uso de gasolina e benzol. Caso seja utilizado algum solvente aromático, deverá ser providenciada a ventilação adequada, para manter a concentração de vapores abaixo dos limites de toxidez e inflamabilidade.

5.1.2 APLICAÇÃO

Os materiais a serem utilizados deverão estar completamente misturados e mantidos com consistência uniforme durante a sua aplicação. Só utilizar “thinner” quando o seu uso for aprovado previamente pela Fiscalização seguindo sempre as recomendações do fabricante. O mesmo aplica-se ao uso da aguarrás.

Haverá cuidado especial para evitar-se o escorrimento da tinta sobre as superfícies que não serão pintadas, tais como vidros, ferragens, etc. Os salpicos e manchas que não puderem ser evitados serão removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se para tanto removedor adequado, caso necessário. Cada camada deverá estar sem marcas, lixada e completamente seca antes da aplicação da camada sucessiva, deixando-se pelo menos 24 horas de tempo de espera entre as demãos quando do uso de óleo de impermeabilizante para madeira, e de 5 horas para látex normal.

Caberá à construtora efetuar às suas custas todos os retoques que sejam necessários na pintura após a colocação dos diversos acessórios (vidros, ferragens, etc.) em peças ou superfícies danificadas ou estragadas durante as obras.

As superfícies galvanizadas deverão, antes de serem pintadas, serem limpas com detergente especial e quando especificado, colocar como pintura de fundo um “WashPrimer” para uma melhor aderência da tinta.

É vedado o uso de decapantes químicos a base de ácidos ou fosforizantes a frio.

Tanto as camadas de fundo como as de acabamento deverão ter, depois de secas, uma espessura, por demão de 25 a 30 micras.

5.1.3 ARMAZENAMENTO

Caberá à Construtora providenciar todo o armazenamento das tintas e equipamentos a serem utilizados, em abrigo fora da construção, salvo indicação em contrário da Fiscalização. Caso seja utilizada alguma área ou recinto interno, providenciar proteção adequada para pisos, paredes, etc. Terminada a ocupação, esses recintos deverão ser deixados limpos, livres e em perfeitas condições.

O armazenamento do material deverá ser feito sempre em local bem ventilado e que não interfira com outras atividades da construção. Cabendo à construtora remover todo o material às suas custas, sempre que solicitado pelo Proprietário ou pela Fiscalização.

5.1.4 LIMPEZA

Todos os panos, trapos oleosos, estopas e outros elementos que possam ocasionar fogo, deverão ser mantidos em recipientes de metal e removidos da construção diariamente, não sendo permitido seu acúmulo sob nenhuma hipótese. Serão tomadas todas as precauções necessárias para evitar combustão espontânea dos materiais a serem utilizados.

Manchas de tintas, óleos, borrões, salpicos, etc., sobre superfícies já executadas, serão removidas e a obra inteira deixada limpa e aceitável pela Fiscalização. Remover manchas de vidros, ferragens, luminárias, pisos, etc. Correrão por conta da Construtora todos os danos causados por operações de pintura às partes existentes.

5.1.5 APROVAÇÃO E AMOSTRAS

O emprego de materiais diferentes dos indicados como referência estará sujeito à aprovação prévia por parte da Fiscalização. A Construtora deverá submeter à apreciação prévia da Fiscalização amostras de cores e dos materiais a serem utilizados.

5.2 PINTURA LÁTEX ACRÍLICO PREMIUM

Os forros de gesso serão pintados com duas ou três demãos de látex acrílico premium, na cor: Branco Neve.

As tintas a serem empregadas como fundo selador e acabamento serão de marca Suvinil Látex ou equivalente, cor branco.

As demãos de fundo e acabamento poderão ser diluídas, no máximo em 10% de água (350 gramas de água por galão de tinta). A diluição da 1ª demão poderá ser maior, uma vez que se destina a atuar, como seladora. A água empregada não deverá exceder, todavia, a 25% do volume de tinta.

Depois de preparadas as superfícies, através de limpeza manual com escova para eliminação de pó e sem qualquer ondulação ou defeito, serão dadas duas demãos de tinta de fundo e duas ou três de acabamento para garantir um serviço perfeito. Os intervalos entre as demãos para uma perfeita secagem serão de 4 a 6 horas.

Eventuais manchas de óleo, graxa ou mofo, serão removidas com detergente a base de amônia e água a 5% ou com solventes do tipo 650-S19 da Suvinil ou equivalente aprovado.

As tintas serão rigorosamente agitadas dentro das latas e periodicamente mexidas antes de usar, evitando-se a sedimentação dos pigmentos e componentes mais densos.

Quando for indicado no projeto revestimento com massa corrida, o trabalho será executado conforme as seguintes indicações:

Duas demãos de massa corrida (lixa d'água nº 200 entre uma demão e outra);

Intervalo de 6 horas entre as demãos;

Lixar a última demão;

Aplicar com desempenadeira ou espátula;

Pintar com látex em duas demãos as superfícies já executadas de massa corrida;

5.3 PINTURA TINTA EPÓXI

As paredes deverão ser pintadas com tinta epóxi base água, padrão hospitalar, em duas demãos ou conforme determinação do fabricante. Observar os mesmos procedimentos do item 5.2, acima, com a utilização do selador ou fundo adequado à tinta. Algumas paredes deverão ser reparadas antes de receber a pintura com tinta epóxi, conforme demonstrado na planilha orçamentária, devido a presença de fissuras nas referidas paredes.

5.4 PINTURA ESMALTE SINTÉTICO

As portas de madeira, batentes e guarnições que forem trocadas, deverão receber tinta esmalte sintético brilhante, em duas demãos. Observar os mesmos procedimentos do item 5.2, acima, com a utilização do fundo adequado aos materiais e de acordo com especificação do fabricante.

5.5 PINTURA EXTERNA

As paredes externas deverão ser pintadas com tinta emborrachada (ou borracha líquida), hidrorrepelente, com proteção contra a absorção de água. Resina de dispersão aquosa de copolímero, resina elastomética, pigmentos isentos de metais pesados, cargas minerais inertes, aditivos bactericidas e fungicidas, algicidas, espessantes, tensoativos e água, incluindo lixamento e selador. Acabado com 3 demãos. Referencia: Decorcolors ou equivalente

6 LIMPEZA FINAL DA OBRA

A obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação, apresentando funcionamento ideal, para todas as instalações, equipamentos e aparelhos pertinentes à mesma.

Todo entulho proveniente dos serviços e obras efetuadas, bem como sobras de materiais, e também as instalações e equipamentos utilizados na execução dos trabalhos deverão ser retirados do local da obra pela Construtora.

Durante o desenvolvimento da obra, será obrigatória a proteção adequada nos revestimentos de pisos concluídos, nos casos em que a duração da obra ou a passagem obrigatória de operários assim o exigirem.

Os pisos e azulejos serão inicialmente limpos com pano seco. Salpicos de argamassa e tintas serão removidos com esponja de aço fina. A lavagem final será executada com água em abundância.

Os aparelhos sanitários serão limpos com esponja de aço, sabão e água. Os metais deverão ser limpos com removedor. Não poderá ser aplicado ácido muriático.

A limpeza dos vidros far-se-á com esponja de aço, removedor e água.

As ferragens das esquadrias com acabamento cromado serão limpas com removedor adequado, polindo-se em seguida com flanela seca.

Batatais, 26 de setembro de 2025.

Billy Bergamo Machado

Engenheiro civil/ responsável técnico

CREA/SP nº 5070471556

ART nº2620251689077

Daniela Vilar Teixeira

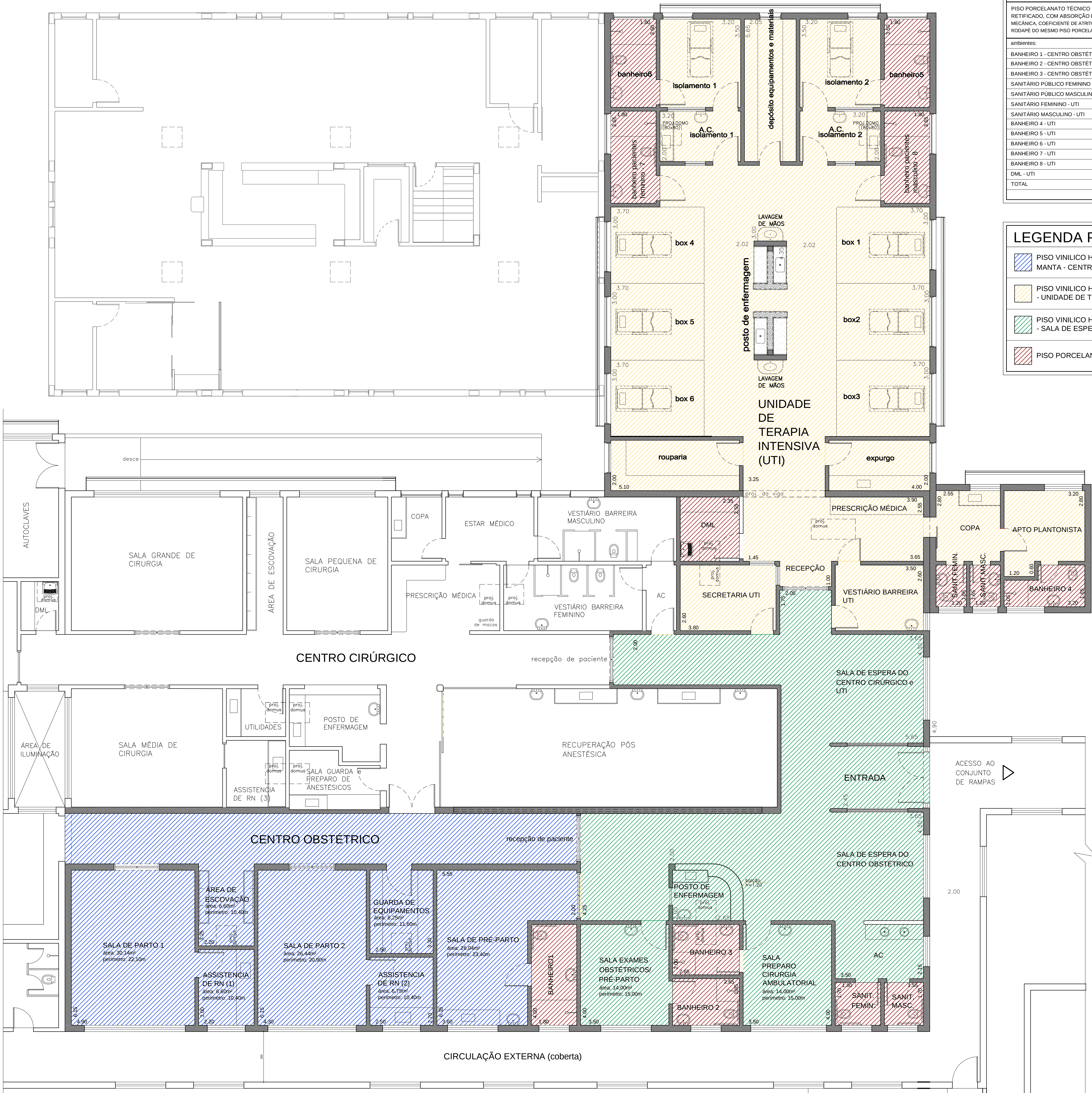
Arquiteta/ autora do projeto

CAU/SP nºA20190-1

RRT nº16087540

Maria Helena Nori Bombonato

Provedora da Santa Casa de Misericórdia de Batatais



PLANTA - CENTRO CIRURGICO, CENTRO OBSTÉTRICO E UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
ESCALA 1/75

ESPECIFICAÇÃO DE PISOS		
PISO PORCELANATO TÉCNICO NATURAL, COM ACABAMENTO RETIFICADO, COM ABSORÇÃO DE ÁGUA ≤0,1%, ALTA PROTEÇÃO MECÂNICA, COEFICIENTE DE ATRITO ≥0,40, COR CLARA E NEUTRA; RODAPE DO MESMO PISO PORCELANATO		
ambientes:	áreas:	perímetro:
BANHEIRO 1 - CENTRO OBSTÉTRICO	7,20 m²	11,60 m
BANHEIRO 2 - CENTRO OBSTÉTRICO	4,90 m²	9,00 m
BANHEIRO 3 - CENTRO OBSTÉTRICO	5,30 m²	9,30 m
SANITÁRIO PÚBLICO FEMININO	3,06 m²	7,00 m
SANITÁRIO PÚBLICO MASCULINO	2,63 m²	6,50 m
SANITÁRIO FEMININO - UTI	1,98 m²	5,70 m
SANITÁRIO MASCULINO - UTI	1,98 m²	5,70 m
BANHEIRO 4 - UTI	4,47 m²	9,70 m
BANHEIRO 5 - UTI	6,30 m²	10,60 m
BANHEIRO 6 - UTI	6,30 m²	10,60 m
BANHEIRO 7 - UTI	6,57 m²	10,90 m
BANHEIRO 8 - UTI	6,57 m²	10,90 m
DML - UTI	5,99 m²	9,80 m
TOTAL	58,95 m²	106,40 m

LEGENDA PISOS:	
	PISO VINÍLICO HOMOGÊNEO EM MANTA - CENTRO OBSTÉTRICO
	PISO VINÍLICO HOMOGÊNEO EM MANTA - UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
	PISO VINÍLICO HOMOGÊNEO EM MANTA - SALA DE ESPERA, ETC.
	PISO PORCELANTO TÉCNICO

ESPECIFICAÇÃO DE PISOS		
PISO VINÍLICO HOMOGÊNEO EM MANTA, ESPESURA 2mm, PESO 2800g/m², PADRÃO NÃO DIRECIONAL, COM PROTEÇÃO SUPERFICIAL UV, PROTEÇÃO ANTI BACTERICIDA, RESISTÊNCIA A ABRASÃO; RODAPE DO MESMO PISO, TIPO HOSPITALAR		
ambientes:	áreas:	nota:
SALA DE PARTO 1	30,14 m²	36,74 m²
ASSISTENCIA RN (1)	6,60 m²	
SALA DE PARTO 2	26,44 m²	33,19 m²
ASSISTENCIA RN (2)	6,75 m²	
GUARDA DE EQUIPAMENTOS	8,25 m²	
CIRCULAÇÃO INTERNA + ÁREA DE ESCOVAÇÃO	47,76 m²	
SALA PRÉ-PARTO	26,04 m²	
SALA EXAMES OBSTÉTRICOS	14,00 m²	
SALA PREP. CIRURGIA AMBULATORIAL	14,00 m²	
POSTO DE ENFERMAGEM + CIRCULAÇÕES + AC + SALAS DE ESPERA + ENTRADA	121,39 m²	
SECRETARIA UTI	9,88 m²	
VESTIÁRIO BARREIRA UTI	9,10 m²	
COPA UTI	7,14 m²	
APTO PLANTONISTA - UTI	9,68 m²	
ROUPARIA - UTI	10,20 m²	
EXPURGO - UTI	8,00 m²	
GUARDA DE EQUIPAMENTOS - UTI	11,58 m²	
ISOLAMENTO 1 - UTI	11,20 m²	17,60 m²
A.C. ISOLAMENTO 1 - UTI	6,40 m²	
ISOLAMENTO 2 - UTI	11,20 m²	17,60 m²
A.C. ISOLAMENTO 2 - UTI	6,40 m²	
ÁREA INTERNAÇÃO COLETIVA + POSTO DE ENFERMAGEM + PRESCRIÇÃO MÉDICA + CIRCULAÇÕES	158,45 m²	
TOTAL	560,60 m²	

obs.: CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

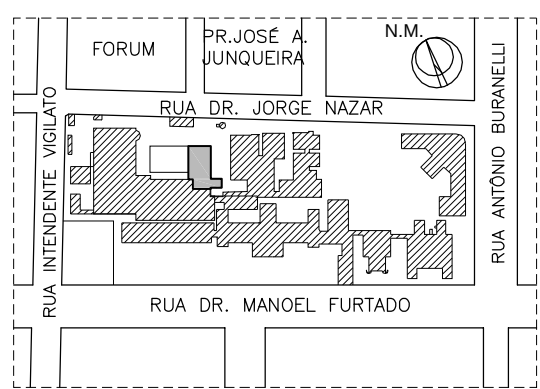
PLANTA

FOLHA
01/02

PROJETO de REFORMA da UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, CENTRO OBSTÉTRICO e SALAS DE ESPERA (pintura e troca de piso)
TÍTULO

RUA DR. MANOEL FURTADO, 235 (MATRÍCULA CREA: 34.876)
LOCAL
CENTRO BATATAIS / SP
CIDADE / ESTADO
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E ASILO DOS POBRES DE BATATAIS
CNPJ nº 44.945.963/0001-99
PROPRIETÁRIO

SITUAÇÃO (SEM ESCALA)



MARIA HELENA NORI BOMBONATO
PROVEDORA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E ASILO DOS POBRES DE BATATAIS

DANIELA VILAR TEIXEIRA
ARQUITETA / AUTORA DO PROJETO
CAU - SP A20190-1 - RRT nº 16087540

ÁREAS

UTI 336,18 m²
CENTRO OBSTÉTRICO 176,89 m²
SALAS DE ESPERA 178,58m²
TOTAL 691,65 m²

BILLY BERGAMO MACHADO
ENGENHEIRO CIVIL / RESPONSÁVEL TÉCNICO
CREA - SP 5070471556 - ART CREA/SP nº 2620251689077



E)	TINTA EPÓXI BASE ÁGUA
A)	TINTA ACRÍLICA SEMI-BRILHO
S)	TINTA ESMALTE SINTÉTICO BRILHANTE EM TODAS AS PORTAS DE MADEIRA
F)	TINTA EMBORRACHADA ou BORRACHA LÍQUIDA (EXTERNA)

obs.: CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

FOLHA

02/02

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E ASILO DOS POBRES DE BATATAIS
CNPJ nº 44.945.962/0001-99
PROPRIETÁRIO

MARIA HELENA NORI BOMBONATO
PROVEDORA DA SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA E ASILO DOS POBRES DE BATATAI

DANIELA VILAR TEIXEIRA
ARQUITETA / AUTORA DO PROJETO
CAU - SP A20190-1 - RRT nº 160875

BILLY BERGAMO MACHADO
ENGENHEIRO CIVIL / RESPONSÁVEL TÉCNICO
CREA - SP 5070471556 - ART CREA/SP nº 2620251689077

UTI	336,18 m ²
CENTRO OBSTÉTRICO.....	176,89 m ²
SALAS DE ESPERA	178,58m ²
TOTAL	691,65 m ²